

CONFLITOS AMBIENTAIS: QUANTIFICAÇÃO DE DENÚNCIAS EFETUADAS NA RESERVA EXTRATIVISTA TAPAJÓS- ARAPIUNS, PARÁ

Mariane Cardoso Sousa¹

Vanessa Sousa Gomes²

Suelen Silva Sousa³

Jackeline Nóbrega Spínola⁴

RESUMO - Historicamente a criação da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RTA) sempre esteve intimamente ligada à questão de conflitos socioambientais. Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar a participação dos moradores na melhoria da gestão da unidade. Os dados foram obtidos através do banco de dados sobre denúncias feitas nos últimos cinco anos (2012 a 2016) ao órgão gestor da unidade, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO, por meio de relatos dos moradores das comunidades que fazem parte da UC. Para análise dos dados, as denúncias foram classificadas em seis grupos Pecuária; Madeira; Fauna; Conflito de uso; Infração Civil; Pesca. Durante os cinco anos avaliados, a Resex T.A registrou um total de 155 denúncias. Entre as categorias de denúncia a classe mais frequente foi conflito de uso. Nota-se um crescimento do número de denúncias, o que pode indicar a preocupação dos moradores das comunidades em conservar os recursos naturais bem como o interesse em resolver os seus conflitos relacionados as relações sociais da melhor forma possível.

Palavras-chave: Denúncias. Gestão Participativa. Unidades de Conservação. Amazônia.

ABSTRACT - Historically, the creation of the Tapajós-Arapiuns Extractive Reserve (RTA) has always been intimately linked to the issue of socio-environmental conflicts. Therefore, the objective of the study was to analyze the participation of the residents in improving the management of the unit. The data were obtained through the database on denunciations made in the last five years (2012 to 2016) to the managing body of the unit, the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation - ICMBIO, through reports of people who are part of the CU. For data analysis, as denunciations were classified into six groups Livestock; Wood; Fauna; Conflict of use; Civil infraction; Fishing. During the five years, a Resex T.A recorded a total of 155 complaints. Enter as categories of complaint the most frequent class for use conflict. There is an increase in the number of complaints, which may indicate a concern of the inhabitants of the communities to conserve natural resources as well as the interest in resolving their related conflicts as social relations in the best possible way.

Key words: Complaints. Participative management. Conservation units. Amazon.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 2017, email: mariane.c.sousa@hotmail.com.

²Graduada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 2017, email: vanessa.eng@live.com.

³ Graduada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 2017,, email: suelen_pgd@hotmail.com.

⁴Graduada na Universidade Estadual do Amazonas (UEA), 2005, mestre em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia (INPA), 2018, Analista Ambientaldo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), 2007, email: jackenobrega@yahoo.com.br.

Historicamente a criação da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RTA) sempre esteve intimamente ligada à questão de conflitos socioambientais entre extrativistas e grandes empresários dos municípios de Santarém e Aveiro. Com isso, após vários embates em 1998 foi criada a primeira Reserva Extrativista do Estado do Pará, abrangendo uma área de 647.610 hectares e sendo considerada uma das mais populosas do Brasil (ICMBio, 2014).

De acordo com o plano de gestão da Unidade de Conservação (UC) aprovado em novembro de 2014, o mesmo propõe seis subprogramas de sustentabilidade, no qual o subprograma de monitoramento e proteção ambiental tem como objetivo subsidiar a gestão da reserva por meio de informações que possibilitem a tomada de decisão e correção das atividades desenvolvidas na unidade e sua zona de amortecimento. No que tange o subprograma de proteção, tem como objetivo estruturar o controle de fiscalizações, onde as demandas de vistoria da RTA chegam através de denúncias feitas pelos próprios moradores da UC, no qual é possível identificar quais ações devem ser tomadas para a melhoria da gestão quanto à fiscalização ambiental.

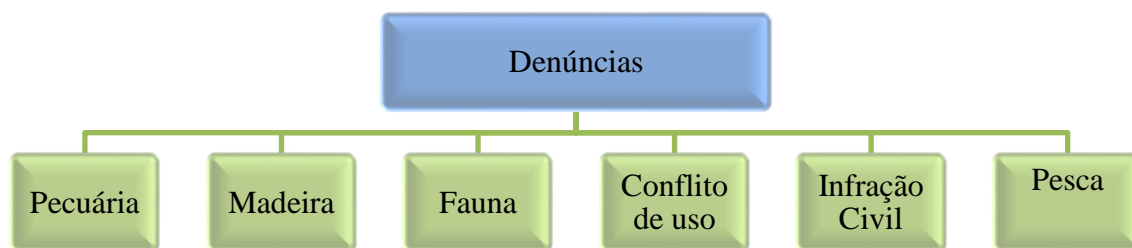
Diante desse contexto, o objetivo do trabalho foi identificar a quantidade de denúncias efetuadas pelos moradores da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns. Essas informações são importantes e demonstram o crescimento das ações de fiscalização e participação dos moradores quando a proteção da Unidade de Conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

A RTA está localizada nos municípios de Santarém e Aveiro, região oeste do Estado do Pará, com uma área de 647.610 hectares entre as coordenadas geográficas 02° 20' a 03° 40' Sul, e 55° 00' a 56° 00' Oeste Arapiuns (ICMBio, 2014). O clima da região é do tipo Ami pela classificação de Köppen (Köppen & Geiger, 1928), com temperatura anual de 26° C, a precipitação média anual de 1900 mm sendo que a concentração de chuvas ocorre entre janeiro e maio. O acesso à Reserva pode ser feito por via fluvial, a partir de Santarém e Itaituba, pelos rios Tapajós e Arapiuns (ICMBio, 2014).

A pesquisa teve caráter exploratório, com alguns procedimentos quantitativos, onde os dados foram obtidos através do banco de dados sobre denúncias feitas nos últimos cinco anos (2012 a 2016) ao órgão gestor da unidade, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO, por meio de relatos dos moradores das comunidades que fazem parte da UC. Para análise dos dados, as denúncias foram classificadas em seis grupos (Figura 1).

Figura 1: Representação das classes de denúncia na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (Pará).

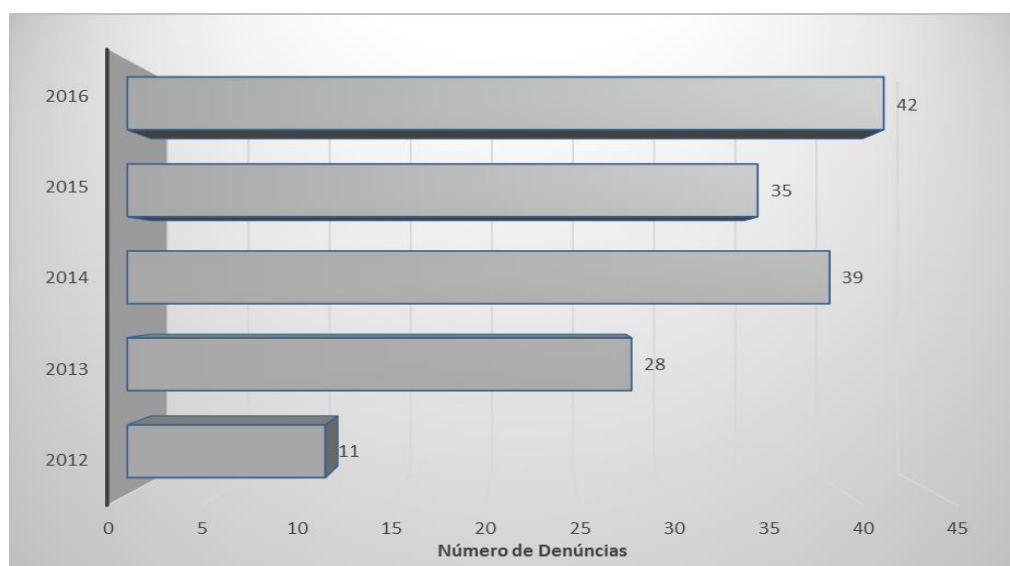


Posteriormente a tabulação e análise dos dados foram feitas no programa Microsoft Excel 2013. A partir da tabulação dos dados foi possível identificar o total de denúncias efetuadas em cada classe durante os cinco anos de dados analisados percentual de denúncias por classe, além de identificar as três comunidades que mais realizaram denúncias entre as 74 comunidades da UC. Esta pesquisa é autorizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, conforme Autorização SISBIO nº 60307/2017.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante os cinco anos avaliados, a RTA registrou um total de 155 denúncias, esse número começou a se intensificar no ano de 2013, chegando em 2016 com 42 denúncias registradas (Figura 2). Nota-se um crescimento de 20% no número de denúncias efetuadas nesse período. Esse crescimento pode ser explicado principalmente pelo fato de que houve uma maior atuação da fiscalização ambiental dentro da Unidade de Conservação.

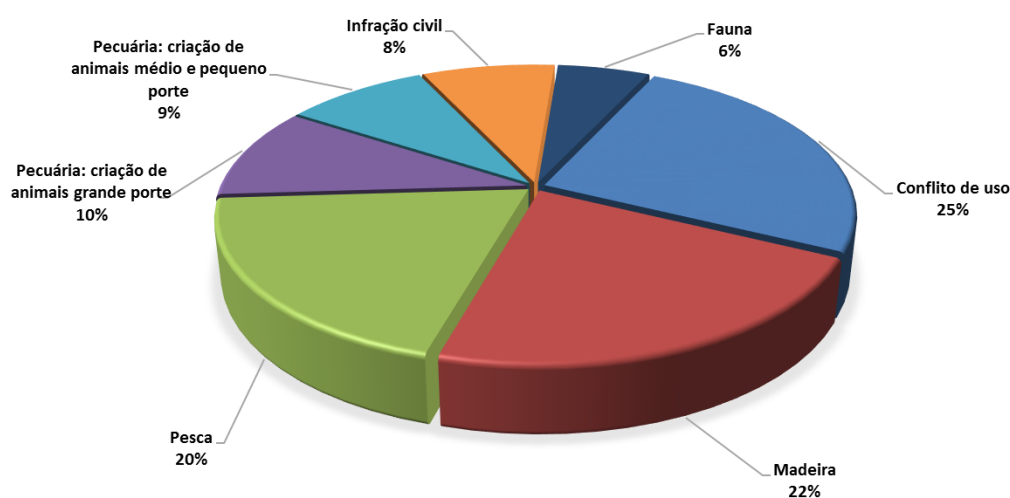
Figura 2. Número total de denúncias registradas por ano na Reserva Tapajós-Arapiuns, Pará.



Entre as categorias de denúncia a classe mais frequente foi conflito de uso, por ser uma classe inerente às relações sociais, onde as denúncias estão relacionadas a desacordos com o plano de utilização, representam cerca de 25% do total (39 denúncias em 05 anos). Segundo ICMBio

(2014), embora existam conflitos gerados pela exploração de madeira, algumas comunidades tentam resolver com medidas próprias ou com a ajuda dos órgãos competentes. Uma das principais reclamações por parte dos beneficiários se dá em relação à invasão de lotes por parte de outros comunitários e de pessoas externas à UC, o que vai contra as regulamentações do Acordo de Gestão, a classe de denúncia madeira representou 22% do total de denúncias efetivadas. A pesca aparece em terceiro lugar no ranking de categorias com 20% do total de denúncias efetuadas (Figura 3).

Figura 3. Porcentagem do número de denúncias realizadas em cada categoria na Reserva Tapajós-Arapiuns, Pará, no período de 2012-2016.



A pecuária representou 19% do total de denúncias efetuadas, onde a criação de animais de grande porte como o gado representou 10% das denúncias registradas (16 registros) nessa classe. A presença de gado bovino dentro da RESEX Tapajós-Arapiuns é algo que ocorre há algum tempo, devido a dois fatores principalmente, primeiro por ser um local de refúgio do boi-da-várzea na época da cheia do rio Amazonas, e segundo, pelos campos de pastos naturais (ICMBio, 2014).

Com esta pesquisa, também foi possível listar as comunidades que mais apresentaram denúncias ao órgão gestor da RTA, das 69 comunidades três se destacam, e são, Parauá, Paricatuba e Vila de Amorim com um total de 8;7 e 6 denúncias realizadas respectivamente.

Parauá, comunidade que está localizada na margem esquerda do rio Tapajós e de acordo com o diagnóstico realizado em 2014 a comunidade possui um total de 140 famílias, efetuou denúncias em quatro das sete classes elencadas, sendo que Madeira foi a classe mais denunciada pela comunidade. A Comunidade Paricatuba localizada no médio Tapajós, realizou denúncias em três classes das e conflito de uso foi a classe que mais recebeu denúncias com um total de quatro. Em Vila do Amorim localizada no médio Tapajós que possui um total de 120 famílias cadastradas,

a classe de mais recebeu denúncias foi a Pecuária – Criação de animais de médio e pequeno porte com três no total. Essas comunidades representam 30% do total das 60 comunidades que efetuaram denúncias ao órgão gestor da UC.

CONCLUSÃO

Nota-se um crescimento no número de denúncias e isso pode indicar dois pontos importantes: a preocupação dos moradores das comunidades em conservar os recursos naturais, bem como o interesse em resolver os seus conflitos relacionados as relações sociais da melhor forma possível. A classe conflito de uso é a mais frequente, indicando a necessidade de promover ações pontuais, principalmente no que diz respeito as denúncias mais frequentes.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. 2º Edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 271. (Manuais técnicos de geociências, 1).

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns** Volume 01 – Diagnóstico. Diário Oficial da União – Portaria Nº 124, ICMBIO 2014, Santarém-Pa.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. **Klimate Der Erde**. Gotha: Verlag Justus Perthes. 1928. Wall-Map 150cmx200cm.